

SAÚDE MENTAL E ESTRESSE ASSOCIADO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NA COMUNIDADE - ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES DE CUIDADO, AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE VIDA.

MENTAL HEALTH AND STRESS ASSOCIATED WITH CHRONIC DISEASES IN THE COMMUNITY: INTERDISCIPLINARY STRATEGIES FOR CARE, SELF-CARE, AND QUALITY OF LIFE

Washington Campos

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis constituem um importante desafio para a saúde pública, não apenas pelos impactos fisiológicos decorrentes dessas condições, mas também pelas repercussões emocionais, sociais e comportamentais que comprometem a saúde mental e a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, o presente estudo aborda a relação entre saúde mental, estresse e doenças crônicas na comunidade, destacando a importância das estratégias interdisciplinares de cuidado, autocuidado e promoção do bem-estar. O objetivo geral consiste em compreender como a atuação integrada da equipe multidisciplinar contribui para a promoção da saúde mental e da qualidade de vida de pessoas com doenças crônicas, considerando a gestão do estresse, incentivo aos hábitos saudáveis, o suporte emocional e o fortalecimento do autocuidado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica da literatura científica sobre doenças crônicas, saúde mental, estresse, educação em saúde, autocuidado e atuação multiprofissional. As doenças crônicas apresentam relação bidirecional com o sofrimento psíquico, uma vez que podem desencadear sintomas de ansiedade, depressão e estresse, assim como alterações emocionais podem interferir negativamente na adesão terapêutica e no controle clínico. A abordagem interdisciplinar, associada à educação em saúde, acompanhamento psicológico, incentivo à atividade física, alimentação equilibrada e estratégias de controle do estresse, favorece a autonomia do paciente, fortalece o autocuidado e amplia a efetividade do tratamento. O cuidado integral às pessoas com doenças crônicas deve superar o modelo biomédico tradicional, incorporando ações

humanizadas e colaborativas que contemplem as dimensões física, psicológica e social do indivíduo.

Palavras-chave: Doenças crônicas. Saúde mental. Estresse. Autocuidado. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Non-communicable chronic diseases pose a significant public health challenge, not only due to the physiological impacts of these conditions but also because of the emotional, social, and behavioral repercussions that compromise mental health and quality of life. In this context, this study addresses the relationship between mental health, stress, and chronic diseases in the community, highlighting the importance of interdisciplinary strategies for care, self-care, and well-being promotion. The overall objective is to understand how the integrated work of a multidisciplinary team contributes to the promotion of mental health and quality of life for people with chronic diseases, considering stress management, encouragement of healthy habits, emotional support, and strengthening self-care. This is a qualitative, descriptive, and exploratory study, developed through a literature review of scientific literature on chronic diseases, mental health, stress, health education, self-care, and multidisciplinary action. Chronic diseases have a bidirectional relationship with psychological distress, as they can trigger symptoms of anxiety, depression, and stress, and emotional changes can negatively interfere with therapeutic adherence and clinical control. An interdisciplinary approach, combined with health education, psychological support, encouragement of physical activity, a balanced diet, and stress management strategies, promotes patient autonomy, strengthens self-care, and increases the effectiveness of treatment. Comprehensive care for people with chronic diseases must move beyond the traditional biomedical model, incorporating humanized and collaborative actions that consider the physical, psychological, and social dimensions of the individual.

Keywords: Chronic diseases. Mental health. Stress. Self-care. Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática Saúde mental e estresse associado às doenças crônicas na comunidade: estratégias interdisciplinares de cuidado, autocuidado e qualidade de vida. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem um dos principais desafios para a saúde pública contemporânea, em razão de sua elevada prevalência, da necessidade de acompanhamento contínuo e dos impactos que produzem não apenas sobre a saúde física, mas também sobre o equilíbrio emocional e a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, torna-se cada vez mais evidente que o cuidado dessas condições deve ultrapassar o modelo biomédico tradicional, incorporando abordagens capazes de contemplar as dimensões biológica, psicológica e social do processo saúde-doença.

A análise dos estudos selecionados confirma a estreita relação entre doenças crônicas e sofrimento psíquico. Conforme evidenciam Souza e Lopes (2021), Cerqueira (2024), Schiavon (2021) e Morais et al. (2025), o diagnóstico e o manejo de uma condição crônica frequentemente desencadeiam sentimentos de insegurança, medo, ansiedade e desesperança, aumentando a vulnerabilidade psicológica dos pacientes e comprometendo sua qualidade de vida. Além disso, tais alterações emocionais podem interferir diretamente na adesão ao tratamento e no controle da doença, reforçando a necessidade de estratégias terapêuticas integradas.

Nesse cenário, Cerqueira et al. (2024) ressaltam que o atendimento às pessoas com doenças crônicas deve superar a perspectiva centrada exclusivamente na enfermidade. Segundo os autores, a educação em saúde constitui um instrumento essencial para ampliar a autonomia do paciente, permitindo-lhe compreender melhor sua condição clínica e participar ativamente das decisões relacionadas ao próprio tratamento. Dessa forma, o indivíduo deixa de assumir uma posição exclusivamente passiva e passa a desempenhar papel protagonista na construção do seu processo de cuidado (MORAIS et al., 2025).

Complementando essa perspectiva, Giacomini e Rizzotto (2022) destacam que a interdisciplinaridade entre médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos e demais profissionais da saúde constitui um dos principais fatores para a efetividade do cuidado integral. Para os autores, o estabelecimento de objetivos compartilhados entre os membros da equipe multiprofissional favorece a elaboração de planos terapêuticos individualizados, fortalece o autocuidado e contribui para a adoção de hábitos saudáveis relacionados à alimentação, à prática regular de atividade física e ao uso adequado da farmacoterapia.

Ainda segundo Schiavon et al. (2021), a atuação integrada dos diferentes profissionais amplia as possibilidades de intervenção sobre fatores que influenciam tanto a evolução clínica quanto a saúde mental dos pacientes. A educação em saúde, desenvolvida de forma interdisciplinar, favorece a aquisição de conhecimentos, estimula mudanças comportamentais e fortalece a adesão ao tratamento, contribuindo para a redução do estresse e para a melhoria da qualidade de vida.

Diante dessas evidências, surge o seguinte problema de pesquisa: como as estratégias interdisciplinares auxiliam no bem-estar de pessoas com doenças crônicas associadas à saúde mental e ao estresse?

Parte-se da hipótese de que estratégias como o acompanhamento psicológico, a educação em saúde, o incentivo ao autocuidado, o apoio emocional contínuo e a atuação integrada da equipe multiprofissional favorecem mudanças no estilo de vida, ampliam a adesão ao tratamento e promovem melhorias significativas na saúde mental e na qualidade de vida dos indivíduos acometidos por doenças crônicas.

Assim, o objetivo geral deste estudo consiste em compreender como a atuação integrada da equipe multidisciplinar contribui para a promoção do bem-estar, da saúde mental e da qualidade de vida de pessoas com doenças crônicas, mediante a integração dos cuidados, da gestão do estresse, do incentivo aos hábitos saudáveis, do suporte emocional e do fortalecimento do autocuidado.

Como objetivos específicos, pretende-se: discutir os impactos físicos e emocionais das doenças crônicas; analisar estratégias voltadas à redução do estresse, como práticas de relaxamento e *mindfulness*; avaliar a influência das mudanças no estilo de vida, especialmente alimentação equilibrada e prática regular de exercícios físicos, sobre a saúde geral; identificar a contribuição do apoio psicológico e dos grupos de apoio para o enfrentamento dos desafios emocionais

decorrentes das doenças crônicas; e analisar a atuação da equipe multiprofissional na promoção do cuidado integral.

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, desenvolvida mediante levantamento e análise da literatura científica referente à saúde mental, ao estresse, às doenças crônicas, ao autocuidado e à atuação interdisciplinar. A descrição detalhada dos procedimentos metodológicos será apresentada em seção específica, contemplando o delineamento da pesquisa, os critérios de seleção da literatura e os procedimentos empregados para a análise dos estudos.

A realização desta pesquisa justifica-se pela crescente incidência das doenças crônicas e pela necessidade de fortalecer práticas assistenciais que integrem os cuidados físicos e psicológicos. Além de contribuir para o aprimoramento das práticas profissionais em saúde, o estudo pretende reunir evidências científicas capazes de subsidiar estratégias voltadas à promoção da autonomia do paciente, ao fortalecimento do autocuidado e ao aperfeiçoamento das ações desenvolvidas pelas equipes multiprofissionais, contribuindo para um cuidado mais integral, humanizado e resolutivo.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de objetivo descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica da literatura científica acerca da relação entre saúde mental, estresse, doenças crônicas, autocuidado e atuação interdisciplinar no contexto da assistência à saúde.

A opção pela revisão bibliográfica fundamenta-se na possibilidade de reunir, analisar e discutir conhecimentos produzidos sobre a temática, permitindo identificar evidências científicas relacionadas à influência das estratégias interdisciplinares na promoção da saúde e da qualidade de vida de pessoas acometidas por doenças crônicas. Conforme Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador estabelecer contato direto com a produção científica existente, favorecendo uma análise crítica do estado da arte sobre determinado objeto de estudo.

O método de abordagem adotado foi o hipotético-dedutivo, partindo da hipótese de que a atuação integrada da equipe multiprofissional, associada às estratégias de educação em saúde, apoio psicossocial e incentivo ao autocuidado, contribui para a

redução dos impactos do estresse e para a melhoria da saúde mental e da qualidade de vida de pessoas com doenças crônicas.

A seleção do referencial teórico concentrou-se em publicações nacionais e internacionais relacionadas à temática, priorizando estudos recentes e documentos científicos que abordassem a interdisciplinaridade no cuidado em saúde, os impactos psicológicos das doenças crônicas, a promoção do autocuidado e as estratégias de educação em saúde. Foram utilizados artigos científicos, revisões de literatura e publicações técnico-científicas que apresentassem aderência aos objetivos propostos.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados preferencialmente nos últimos anos, disponíveis em texto completo, escritos em língua portuguesa ou inglesa e que abordassem a relação entre doenças crônicas, saúde mental, estresse, qualidade de vida, autocuidado e atuação multiprofissional. Foram excluídas publicações que não apresentavam relação direta com o objeto de investigação, trabalhos duplicados e estudos cuja abordagem não contribuísse para responder ao problema de pesquisa.

A análise dos estudos ocorreu mediante leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa do material bibliográfico, buscando identificar convergências entre os autores acerca da importância da atuação interdisciplinar na promoção da saúde mental, da adesão ao tratamento e do fortalecimento do autocuidado em indivíduos com doenças crônicas.

Os resultados da revisão foram organizados em eixos temáticos, contemplando a relação entre doenças crônicas e saúde mental, os impactos do estresse na evolução clínica, a educação em saúde como estratégia de promoção da autonomia do paciente e a contribuição da equipe multiprofissional para a construção de um cuidado integral, humanizado e centrado na pessoa. Essa organização permitiu discutir criticamente as evidências disponíveis e responder ao problema de pesquisa proposto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da relação entre saúde mental, autocuidado e doenças crônicas exige uma abordagem que considere a complexidade do processo saúde-doença, reconhecendo que fatores biológicos, psicológicos e sociais atuam de

maneira interdependente. Nesse contexto, a literatura recente evidencia que o cuidado centrado exclusivamente no tratamento da enfermidade mostra-se insuficiente para responder às demandas impostas pelas condições crônicas, tornando indispensável a adoção de estratégias interdisciplinares voltadas à promoção da saúde e da qualidade de vida.

Rodrigues et al. (2025) destacam que o autocuidado constitui um dos principais pilares no manejo das doenças crônicas, uma vez que favorece a autonomia do paciente e amplia sua participação nas decisões relacionadas ao tratamento. Segundo os autores, indivíduos que compreendem sua condição clínica e desenvolvem competências para o gerenciamento cotidiano da doença tendem a apresentar maior adesão terapêutica, melhor controle clínico e redução das complicações associadas.

Essa perspectiva é reforçada por Giacomini e Rizzotto (2022), ao afirmarem que a atuação interdisciplinar possibilita compreender o paciente de maneira integral, contemplando não apenas as manifestações físicas da doença, mas também seus aspectos emocionais, familiares e sociais. Para esses autores, a integração entre diferentes profissionais da saúde favorece intervenções mais resolutivas, promove o compartilhamento de conhecimentos e contribui para o desenvolvimento de planos terapêuticos individualizados.

Observa-se, portanto, uma relação de complementaridade entre autocuidado e interdisciplinaridade. Enquanto o primeiro fortalece o protagonismo do paciente, a atuação integrada da equipe multiprofissional oferece os recursos técnicos e educativos necessários para que esse autocuidado seja efetivamente incorporado ao cotidiano. Dessa forma, ambos os elementos tornam-se indissociáveis na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida (FERREIRA et al., 2025).

Corroborando esse entendimento, Aguiar e Mesquita (2025) ressaltam que as doenças crônicas frequentemente repercutem na saúde mental dos indivíduos, favorecendo o desenvolvimento de sintomas de ansiedade, depressão e sofrimento psicológico. Além dos impactos emocionais decorrentes do diagnóstico, as limitações funcionais, as mudanças no estilo de vida e a necessidade de tratamento contínuo podem comprometer significativamente o equilíbrio emocional dos pacientes. Quando tais aspectos não são identificados e acompanhados adequadamente, ocorre redução da adesão terapêutica e piora da evolução clínica.

Nesse sentido, a literatura demonstra que a relação entre doenças crônicas e saúde mental apresenta caráter bidirecional. Ao mesmo tempo em que a presença de

uma doença crônica pode desencadear sofrimento psíquico, transtornos mentais como ansiedade e depressão também interferem negativamente no controle clínico, favorecendo o agravamento da doença, aumentando a ocorrência de complicações e comprometendo a percepção da qualidade de vida.

Diante desse cenário, segundo Moraes et al. (2025), o autocuidado deixa de representar apenas um conjunto de orientações relacionadas ao uso de medicamentos, à alimentação e à prática de atividade física, passando a compreender estratégias que envolvem o fortalecimento da autonomia, da educação em saúde e da capacidade do paciente para lidar com os desafios físicos e emocionais decorrentes da doença. Sob essa perspectiva, a educação em saúde assume papel fundamental ao possibilitar que o indivíduo compreenda sua condição clínica, participe das decisões terapêuticas e desenvolva habilidades para o gerenciamento da própria saúde.

Assim, verifica-se que a atuação interdisciplinar não se limita à soma das diferentes especialidades profissionais, mas constitui um processo permanente de integração de saberes, planejamento compartilhado e construção conjunta de estratégias de cuidado. Essa perspectiva amplia a efetividade das intervenções em saúde e fortalece os princípios da integralidade, da humanização e da atenção centrada na pessoa, aspectos essenciais para o manejo das doenças crônicas e para a promoção da saúde mental.

3.1 Abordagem multidisciplinar

A crescente complexidade das doenças crônicas evidencia a necessidade de modelos assistenciais capazes de integrar diferentes áreas do conhecimento, superando a fragmentação do cuidado. Nesse contexto, a abordagem multidisciplinar constitui um dos principais pilares da atenção integral à saúde, uma vez que permite compreender o indivíduo em sua totalidade, considerando simultaneamente aspectos clínicos, psicológicos, sociais e comportamentais.

Segundo Schiavon et al. (2021), a atuação multidisciplinar deve estar presente desde a primeira avaliação clínica até o acompanhamento contínuo do paciente, possibilitando a elaboração de planos terapêuticos individualizados e compatíveis com as necessidades de cada pessoa. Para os autores, o estabelecimento de metas compartilhadas entre os profissionais favorece maior adesão ao tratamento, além de

estimular mudanças sustentáveis relacionadas à alimentação, à prática de atividade física, ao controle do estresse e ao uso adequado da farmacoterapia (INCA, 2020).

Essa compreensão amplia o conceito tradicional de assistência, pois demonstra que o sucesso terapêutico não depende exclusivamente da intervenção médica, mas da integração permanente entre diferentes profissionais da saúde. Nesse sentido, Matos e Pires (2019) afirmam que o trabalho interdisciplinar possibilita compreender o processo saúde-doença de maneira ampliada, considerando fatores biológicos, psicológicos e sociais que influenciam diretamente a evolução das doenças crônicas. Os autores destacam, ainda, que a comunicação efetiva entre os membros da equipe multiprofissional e o estabelecimento de objetivos comuns representam fatores essenciais para a continuidade do cuidado.

Sob essa mesma perspectiva, Giacomini e Rizzotto (2022) ressaltam que a interdisciplinaridade reduz a fragmentação da assistência, evita duplicidade de intervenções e favorece maior racionalidade na utilização dos recursos disponíveis. Além dos benefícios organizacionais, essa abordagem fortalece a humanização do cuidado ao incorporar práticas de escuta qualificada, acolhimento e apoio psicossocial, permitindo que o paciente seja reconhecido como sujeito ativo no processo terapêutico.

Observa-se, portanto, que a atuação multidisciplinar não representa apenas a participação simultânea de diferentes profissionais, mas a construção coletiva de estratégias assistenciais fundamentadas na cooperação, na comunicação e no compartilhamento de responsabilidades. Essa integração fortalece o autocuidado, amplia a autonomia do paciente e contribui significativamente para a promoção da saúde mental e da qualidade de vida.

3.2 Relação doenças crônicas associadas a estresse e saúde mental

A relação entre doenças crônicas, estresse e saúde mental apresenta natureza complexa e bidirecional, sendo amplamente reconhecida na literatura científica. Além das limitações físicas decorrentes da enfermidade, o diagnóstico de uma condição crônica frequentemente provoca alterações emocionais capazes de comprometer a adaptação do indivíduo ao tratamento e interferir negativamente na sua qualidade de vida.

Souza et al. (2021) demonstram que indivíduos com histórico de transtornos mentais apresentam maior suscetibilidade ao desenvolvimento de doenças crônicas, como diabetes *mellitus*, obesidade e doenças cardiovasculares. Da mesma forma, pessoas acometidas por essas enfermidades apresentam maior probabilidade de desenvolver sintomas de ansiedade, depressão e estresse, configurando um processo de retroalimentação entre adoecimento físico e sofrimento psíquico (INCA, 2020).

Os resultados apresentados por Souza et al. (2021) convergem com as evidências discutidas por Taddeo et al. (2012), ao indicarem que a presença de ansiedade e depressão constitui fator de risco para o agravamento das condições clínicas e para a redução da adesão terapêutica. Essa interação evidencia que o cuidado às doenças crônicas deve contemplar não apenas o tratamento medicamentoso, mas também intervenções direcionadas ao fortalecimento da saúde mental.

Nesse contexto, a educação em saúde assume papel estratégico ao favorecer o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia dos indivíduos. Mais do que transmitir informações, esse processo busca estimular a participação ativa do paciente na identificação de seus problemas, na construção de soluções e na adoção de comportamentos saudáveis capazes de minimizar os impactos físicos e emocionais da doença.

Corroborando essa perspectiva, Cerqueira et al. (2024) afirmam que o cuidado integral às pessoas com doenças crônicas exige intervenções que ultrapassem os limites do modelo biomédico tradicional. Segundo os autores, a atuação integrada das equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde fortalece o vínculo entre profissionais, pacientes e familiares, promovendo maior corresponsabilização pelo tratamento e favorecendo o desenvolvimento do autocuidado.

Além disso, Cerqueira et al. (2024) destacam que estratégias como grupos terapêuticos, ações educativas e acompanhamento contínuo constituem importantes instrumentos para o fortalecimento do suporte emocional. Esses espaços favorecem a troca de experiências, reduzem sentimentos de isolamento e contribuem para o enfrentamento das dificuldades impostas pelas doenças crônicas.

Dessa forma, observa-se que o controle do estresse, o acompanhamento psicológico, a prática regular de atividade física, a educação em saúde e o fortalecimento do suporte social constituem estratégias complementares que potencializam os resultados clínicos e promovem melhorias na qualidade de vida.

Assim, a integração entre saúde física e saúde mental configura elemento indispensável para a efetividade das intervenções interdisciplinares voltadas às pessoas com doenças crônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral compreender como a atuação integrada da equipe multidisciplinar contribui para a promoção do bem-estar, da saúde mental e da qualidade de vida de pessoas com doenças crônicas, considerando a importância da integração dos cuidados, da gestão do estresse, do incentivo aos hábitos saudáveis, do suporte emocional e do fortalecimento do autocuidado.

A partir da análise da literatura científica, verificou-se que as doenças crônicas não transmissíveis representam condições complexas que ultrapassam os aspectos exclusivamente fisiológicos, afetando significativamente as dimensões emocionais, sociais e comportamentais dos indivíduos. O processo de adoecimento, associado à necessidade de tratamento contínuo e às mudanças impostas pela condição clínica, pode favorecer o desenvolvimento de sintomas relacionados ao estresse, ansiedade, depressão e sofrimento psicológico, interferindo diretamente na qualidade de vida e na adesão terapêutica.

Os estudos analisados evidenciaram que existe uma relação bidirecional entre doenças crônicas e saúde mental, uma vez que alterações emocionais podem contribuir para o agravamento das condições clínicas, assim como as limitações decorrentes das enfermidades podem intensificar sentimentos de insegurança, medo e perda de autonomia. Dessa forma, torna-se indispensável uma abordagem assistencial que considere o indivíduo em sua integralidade, contemplando suas necessidades físicas, psicológicas e sociais.

Nesse contexto, confirmou-se a relevância da atuação interdisciplinar como estratégia fundamental para o cuidado integral às pessoas com doenças crônicas. A integração entre diferentes profissionais da saúde possibilita uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, favorecendo a elaboração de planos terapêuticos individualizados, a troca de conhecimentos e a construção de intervenções mais humanizadas e resolutivas.

Além disso, observou-se que a educação em saúde constitui uma ferramenta essencial para o fortalecimento do autocuidado e da autonomia dos pacientes. Ao

ampliar o conhecimento sobre a própria condição clínica e estimular a participação ativa nas decisões terapêuticas, essa estratégia contribui para mudanças comportamentais positivas, maior adesão ao tratamento e melhor gerenciamento dos fatores relacionados ao estilo de vida, como alimentação, atividade física e controle do estresse.

As evidências identificadas também demonstraram que práticas como acompanhamento psicológico, grupos de apoio, estratégias de relaxamento, mindfulness, incentivo aos hábitos saudáveis e acompanhamento multiprofissional são medidas complementares capazes de reduzir os impactos emocionais das doenças crônicas e favorecer melhores resultados relacionados à saúde e à qualidade de vida.

Dessa maneira, a hipótese proposta foi confirmada, considerando que estratégias interdisciplinares associadas ao suporte emocional, à educação em saúde e ao fortalecimento do autocuidado contribuem significativamente para a promoção da saúde mental e para o enfrentamento dos desafios impostos pelas doenças crônicas.

Conclui-se, portanto, que o cuidado às pessoas com doenças crônicas deve estar fundamentado em uma perspectiva integral, humanizada e centrada no indivíduo, reconhecendo a importância da articulação entre diferentes áreas profissionais e da participação ativa do paciente no processo terapêutico. A interdisciplinaridade representa, assim, um elemento indispensável para ampliar a efetividade das ações em saúde, reduzir os impactos do estresse e promover melhores condições de vida para indivíduos acometidos por doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jennifer Kelly Firmiano; MESQUITA, Luana Marques. **O impacto de doenças crônicas na saúde mental: uma revisão integrativa da atuação psicológica na atenção secundária**. Revista Foco, v. 18, n. 10, e10167, p. 1-13, 2025. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n10-120>.

CERQUEIRA, Patrícia Maria Barbosa Cintra et al. **Educação em saúde acerca das doenças crônicas e ao cuidado interdisciplinar**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasília, ano 7, v. 7, n. 15, e151305, jul./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1305>.

FERREIRA, Maria Cristina de Moura; FERREIRA, Vinicius Henrique Alves; SANTOS, Juliana da Silva; PINTO, Juliana Mikaelly Silva; OLIVEIRA, Rose Alves de;

DESIDÉRIO, Bárbara Monique Alves; GONÇALVES, Albertina Martins; LUZ, Elisangela das Neves Martins (org.). **Cuidado integral em saúde: desafios e práticas interdisciplinares**. [S.l.]: Periódicos Brasil, 2025. <https://www.periodicojs.com.br/easn/article/view/2400>.

GIACOMINI, Eduardo; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. **Interdisciplinaridade nas práticas de cuidado em saúde mental: uma revisão integrativa de literatura**. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 6, p. 261-280, dez. 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E623. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/mHJqTmBHqcN3tndQdGsVL6S/?format=pdf&lang=pt>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2020. 112 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atualização de João Bosco Medeiros. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MORAIS, Kimberly Dominique Lins de et al. Educação em saúde para doenças crônicas: experiências interprofissionais na atenção primária. *Cognitus Interdisciplinary Journal*, v. 2, n. 3, 2025. <https://doi.org/10.71248/banw9v02>.

RODRIGUES, Cintia Pereira Reis; ARAÚJO, Julha de Abreu Teixeira; ANDRADE, Paolla Vely; MARTINS, Fernanda Cristina Ferreira. **Fortalecimento do autocuidado em paciente crônica, com sintomas emocionais, na atenção primária à saúde**. *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 7, p. 1-19, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV5N7-048>.

SCHIAVON, Júlia Fernandes Neves et al. **Agravos psíquicos decorrente do câncer de mama: uma revisão bibliográfica**. In: CASTRO, Luis Henrique Almeida (org.). *Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana*. v. 7. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2021. cap. 1, p. 1-12. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122111>.

SOUZA, Gustavo Fonseca de Albuquerque et al. Fatores associados a estresse, ansiedade e depressão em pacientes com doenças crônicas durante o período de distanciamento social. *Research, Society and Development*, [s. l.], v. 10, n. 14, e339101422211, 2021.

SOUZA, T. M. C. de; LOPES, C. de S. Estresse e doença: o que diz a evidência? *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2717, 2021. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2717](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2717). Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2717>. Acesso em: 28 abr. 2026.

TADDEO, Patricia da Silva; GOMES, Kilma Wanderley Lopes; CAPRARA, Andrea; GOMES, Annatália Meneses de Amorim; OLIVEIRA, Giselle Cavalcante de; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. **Acesso, prática educativa e empoderamento de pacientes com doenças crônicas**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p. 2923-2930, nov. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001100009>.